



MEMÓRIA DE REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA APA DE CAIRUÇU
20/03/2019 – Trindade, Sede da Associação de Moradores de Trindade (AMOT)
Paraty - RJ.

CONSELHEIROS PRESENTES: Lilian Hangae (APA de Cairuçu), Bruno Gueiros (APA de Cairuçu), Sandro Nascimento (UFRJ), Almir dos Remédios (Associação de Moradores da Ilha do Cedro), Domingos Santos (Associação de Moradores do Quilombo do Cabral), Luiz Fernando Brutto (ESEC Tamoios), Rosângela Nunes (FUNAI), Jonas Alves da Silva (Ass. Moradores de Trindade), Daniele Elias Santos (Associação de Moradores do Quilombo do Campinho), Erika Campagnoli (INEPAC), Cristiano Lafetá (FIOCRUZ/OTSS), José Renato Santana Porto (IEAR/UFF/Angra), Toni Lotar (Fundação Darcy Ribeiro), Cristiana Silva Reis (IPEMA) e Robson Dias Possidônio (Ass. Barqueiros e Pescadores da Trindade).

Os seguintes conselheiros justificaram sua ausência: Clara Schueng (Associação de Moradores da Comunidade Tradicional Rural da Forquilha), Monica Nemer (SEDUR), Gilberto Lima (REEJ), Daniela Avelar (PNSB), Thatiana Lourival (Verde Cidadania), Capitão Tenente Ricardo Rodrigues (Capitania dos Portos – Marinha do Brasil), Alda Janaína de Assis Ariston (EMATER), André Videira (NAPP-UFRRJ), Marcela Cananéa (Coordenação Nacional Caiçara) e Jadson dos Santos (Associação de Moradores do Pouso da Cajaíba).

Além dos Conselheiros assinaram a lista de presença outros 05 participantes.

Início da reunião: 9h40min.

Término da reunião: 17h50min.

Lilian presidente do CONAPA Cairuçu inicia a reunião dando boas-vindas, agradece a Associação de Moradores de Trindade por ter cedido o uso do espaço para realização da reunião e apresenta a programação:

9h40 – Avaliação do Plano de Ação; 11h – Definição dos temas; 12h – Formação dos grupos; 12h30 – Almoço; 14h – Trabalhos em grupo; 15h15 – Café mundial (rodízio); 16h – Definição do Plano de Ação; 17h – Informes e avaliação; 17h 30 – Finalização;

Após a apresentação da programação e pactuação do acordo de convivência, ficou acordado de finalizar a reunião o quanto antes, devido à previsão de altos índices de chuva para o território.

Lilian ressalta a importância de aprovar a ata da reunião anterior, ocorrida na Aldeia Araponga no dia 5 de dezembro de 2018. Podemos observar que foi uma reunião dinâmica e sucedeu conforme a demanda dos indígenas, com visitas, roda de conversa e elaboração da carta com as necessidades das aldeias indígenas de Paraty. Foi apresentado o conceito de turismo de base comunitária

elaborado pela câmara temática de comunidades e povos tradicionais e o balanço das atividades realizadas pela APA de Cairuçu em 2018. Lilian conclui que a ata foi encaminhada por e-mail e que existe a possibilidade de criar versões impressas, caso alguém não tenha acesso a internet.

Bruno complementa que há um acordo no conselho e caso ninguém se manifeste até o final da reunião seguinte, a ata é dada como aprovada. Partindo para o próximo tópico da pauta, foi apresentado o plano de ação do CONAPA Cairuçu (período de 2015-2017), elencando quais ações foram executadas, quais estão em execução e quais não foram executadas. Além disso, citou que determinadas demandas não foram executadas devido à priorização do Plano de Manejo.

Práticas sustentáveis

- *Realizar o primeiro seminário de práticas sustentáveis na APA de Cairuçu*

Ação não foi executada, pois estava prevista para 2016, quando aconteceu o decreto de revisão do plano de manejo da unidade.

- *Promover rodas de conversa e oficinas específicas para discutir práticas sustentáveis na APA de Cairuçu, com temas como agroecologia, artesanato, gastronomia, etc.*

Ação de caráter contínuo foi executada no período com as 25 reuniões nas comunidades para revisão do Plano de Manejo e através do encontro de agroecologia do Fórum de Comunidades Tradicionais.

- *Realizar seminário de turismo de base comunitária na APA de Cairuçu;*

Ação não foi executada, mas tem recurso de termo de ajustamento de conduta destinado para o plano.

- *Elaborar programa de formação de monitores comunitários locais (Turismo);*

Ação não foi executada, mas tem recurso de termo de ajustamento de conduta destinado para o plano.

- *Promover feiras de trocas de cultivares tradicionais e economia solidária da APA de Cairuçu;*

Ação não foi executada pelo CONAPA Cairuçu.

Cristiana e Luana afirmam que já ocorrem no território e a ideia é fortalecer estes movimentos.

- *Elaborar proposta de cursos de formação de aquaviários pela APA de Cairuçu;*

A ação foi iniciada através de tentativas.

Robson comenta que o processo começou com a ideia de capacitar pescadores que trabalham com o turismo (dupla atividade), mas o acordo gerou desconforto dentro da Prefeitura Municipal de Paraty, porque eles ganham votos oferecendo o curso.

Almir Tã coloca que a provocação foi válida, pois já realizaram oito cursos em 2018 e tem perspectiva de mais para o ano de 2019. Precisamos de pessoas qualificadas para essa atividade. “Hoje o município comprou a briga, os poderosos abriram o cofre e trouxeram o curso onde cerca

de 1200 pessoas já estão inscritas aguardando vagas.”

Sandro fala que a ideia inicial era fazer o curso para indígenas, em guarani. A ideia foi bem recebida pelo comandante da época, mas acabou não avançando. A tentativa que o CONAPA fez foi válida, pois ficamos sabendo de muitas informações importantes que não haviam sido repassadas. Ficamos sabendo da existência de um convênio entre a Marinha, no caso a Capitania dos Portos de Paraty, e a Prefeitura de Paraty, que possibilita a exclusividade de vagas para moradores locais, considerando a grande defasagem e carência. Este convênio estava vencido e precisava ser renovado. Depois, nos foi informado pelo comandante que existia uma lista de instituições que estavam habilitadas a ministrar os cursos de aquaviários. Entregaram-nos a lista e tinha uma relação de instituições públicas, incluindo a FAETEC, que é aqui do Estado do Rio e tem sido parceira nossa. Portanto, apesar desta ação não ter sido concluída, ela foi muito importante.

- *Preparar eventos para discutir pagamentos por serviços ambientais (PSA), sob diferentes visões;*
Ação não foi executada.

- *Promover em parceria um diagnóstico dos cercos flutuantes na APA de Cairuçu;*
Ação executada pela FIPERJ, através de uma condicionante de licenciamento do Pré-sal.

Toni Lotar questiona o que é cerco flutuante.

Robson responde que é um cerco usado pelos índios e adaptado pelos japoneses, que completou 100 anos no Brasil. Trazido pelos japoneses, o cerco flutuante represa cardumes de peixes vivos, sendo uma arte completamente seletiva, pois os peixes são retirados manualmente e escolhidos na hora, devolvendo ao mar os peixes pequenos e todos aqueles que não são de interesse.

Almir complementa que por ser considerado exótico, o cerco está passando por processos para ser reconhecido como atividade pesqueira das comunidades tradicionais.

Bruno fala que o limite da APA de Cairuçu não abrange o espelho d'água, mas tem o objetivo no decreto de assegurar o modo de vida das comunidades tradicionais.

Erika as ideias do INEPAC coincidem com as da APA de Cairuçu.

- *Elaborar curso de maricultura voltado para as comunidades da APA de Cairuçu;*
Ação não foi executada.

Fernando Brutto informa que uma empresa quer implantar um empreendimento de aproximadamente 20 hectares na Ponta da Cajaíba para produção de algas, o que pode impactar diretamente a costeira e comunidades tradicionais.

Robson “Devemos ter cuidado ao pensar em maricultura, porque nossas áreas estão ameaçadas”.

Almir Tã cita que acompanhou o processo de implantação da primeira fazenda de produção de algas da região, representado pela Universidade Federal Fluminense e pela Secretaria Municipal

de Pesca. “O mar fica empestado de algas e atrapalha os pescadores, além das tartarugas marinhas mortas, é muito preocupante.”

Lilian fala que as algas formam emaranhados e atrapalham a passagem das embarcações, além de impedir o desenvolvimento de determinadas espécies. Pedir pra quem ver situações como esta, encaminhar o registro fotográfico ou relatos para a APA de Cairuçu.

Encaminhamento: A ESEC Tamoios encaminhará o processo de autorização para licenciamento ambiental do empreendimento para a APA de Cairuçu que fará manifestação com apoio do CONAPA.

- *Discutir certificação de práticas sustentáveis na APA de Cairuçu (certificado, selo de origem, etc.);*

Ação foi iniciada através da demanda do Plano de Manejo e nas reuniões de grandes empreendimentos.

- *Rodas de conversas locais com as comunidades;*

Ação foi executada durante a revisão do Plano de Manejo.

Governança

- *Elaborar programa de educação ambiental nas 12 escolas municipais da APA de Cairuçu;*

Ação não foi executada.

- *Criar, de maneira educativa, um CONAPA Cairuçu mirim;*

Ação não foi executada.

- *Elaborar e realizar curso de gestão participativa (para conselheiros, lideranças e gestores locais);*

Ação não foi executada.

- *Elaborar instrumentos de planejamento, avaliação, monitoramento, avaliação, sistematização (PMAS) do plano de ação do CONAPA Cairuçu*

Ação não foi executada.

- *Levantar possíveis fontes de recursos para ações e projetos na APA Cairuçu;*

Ação foi iniciada.

- *Elaborar um projeto no âmbito do CONAPA Cairuçu;*

Ação foi executada (Projeto TBC da Rede Nhandereko, Curso FIC – Gestão e Manejo de Águas e os projetos de fortalecimento vinculados ao termo de ajustamento de conduta)

- *Criar e melhorar sitio na internet da APA – CONAPA Cairuçu;*

Ação foi executada.

- Criar boletim – jornal do CONAPA Cairuçu;

Ação não foi executada.

Ordenamento e gestão do território

Macro escala (grandes empreendimentos)

- Monitorar o licenciamento ambiental e a destinação de recursos de compensação ambiental de grandes empreendimentos;

Ação foi executada através do acompanhamento de licenciamento ambiental do pré-sal.

Escala local

- Elaborar planos comunitários de uso e ocupação do território;

Ação não foi executada, mas o plano de manejo previu os planos comunitários específicos que serão discutidos com as comunidades, tendo prioridade máxima.

Zoneamento, ordenamento e cartografia social

- Sinalizar áreas sob risco de ocupações irregulares nos bairros-comunidades (beira de rios, encostas)

Ação não foi executada.

Gestão das águas

- Inventariar as nascentes e captações de águas nas comunidades-bairros da APA de Cairuçu (priorizar aldeia guarani Itatã Mirim);

Ação foi iniciada pelo projeto águas do Carapitanga e pelo Curso FIC – Gestão e Manejo das Águas.

Robson afirma que os rios diminuíram após a abertura da Rio Santos.

- Elaborar um plano de recuperação das nascentes na APA de Cairuçu;

Ação foi iniciada.

- Buscar informações sobre a qualidade e quantidade de água doce nos rios da APA de Cairuçu;

Ação foi iniciada pelo curso FIC – Gestão e Manejo de Águas e UFF.

Após apresentação do plano de ação 2015-2017, **Lilian** elencou as partes da pirâmide construída com os elementos do plano de manejo, implementados com a metodologia participativa e com descrições que servem como base para quem quer entender a APA de Cairuçu: propósito de criação da unidade de conservação, significância e recursos e valores fundamentais.

Lilian apontou a tabela resultante do Plano de Manejo com alta prioridade de planejamento como base para a construção do plano de ação CONAPA 2019-2021 que inclui a gestão das águas, plano de ordenamento do turismo (com fomento ao turismo de base comunitária), plano de desenvolvimento comunitário e regularização fundiária: territórios caiçaras, diagnóstico

ambiental, fundiário e construtivo. Ressaltou que na revisão do plano de manejo, foram ampliadas as zonas caiçaras e que nas zonas de sobreposição territorial serão criados planos comunitários para ações conjuntas.

Cristiana afirma que devemos olhar com atenção para a situação crítica que Trindade vive, pois as invasões de terras estão cada vez mais recorrentes e indaga o que a APA tem de ação prevista para essa questão, que considera emergencial.

Lilian responde que já houve reuniões com as associações de Trindade e determinadas ações já estão sendo executadas.

Toni Lotar questiona se a Defensoria Pública da União já foi acionada.

Lilian responde que ainda não, mas o Ministério Público Federal acompanha o caso e neste momento complexo, estamos contando com parceiros para ações de comando e controle de fiscalização focadas nos crimes de parcelamento irregular do solo.

Cristiana questiona qual órgão é responsável pelos requerimentos de autorização para ligação de energia elétrica em zonas populacionais, dentro da APA de Cairuçu.

Lilian responde que em zonas populacionais, as ligações de energia elétrica são pré autorizadas pela administração da APA de Cairuçu e, dependendo da localização, os requerimentos devem ser protocolados na Secretaria Municipal do Meio Ambiente ou na Reserva Ecológica Estadual da Juatinga.

Luana cita que o Observatório dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) está construindo planos agroecológicos territorializados nas terras indígenas e no quilombo do campinho, por isso a importância do trabalho conjunto.

Jair afirma: “minha preocupação em Trindade aumentou, antes eu acreditava no ICMBio, quando o Café vem aqui nós ficamos felizes, mas hoje está complicado; várias residências lançam o esgoto direto no rio, um exemplo é na Pedra D’água; quando fizemos o projeto do morrão do Cepilho, não queríamos que virasse favela e hoje não sei qual o futuro dos nossos filhos e netos.”

Lilian responde que o ICMBio assume a responsabilidade pela falta de fiscalização, mas alerta que não podemos personificar, pois as pessoas representam órgãos, instituições. Afirma: “quando definimos as zonas populacionais caiçaras sabíamos dos desafios, mas o trindadeiro também promove venda irregular de terras; Trindade está grave e necessita de fiscalização, portanto assumimos a responsabilidade”.

Pedro Henrique (ABAT) alega que o problema da APA é a demora e isso gera mais conflito E pondera que Paraty está se candidatando a patrimônio misto e o território sendo invadido, o morro sendo picado e estacionamento funcionando em zona de uso comunitário.

Lilian esclarece que se não for possível realizar uma grande operação, serão realizadas ações

pontuais em Trindade e Paraty Mirim.

Toni Lotar comenta sobre a criação do conselho estadual de direitos indígenas e convida todos para a reunião que ocorrerá no dia 29 de março, às 10h na aldeia Itatĩ Mirim, para tratativas dos problemas enfrentados nas aldeias em Paraty.

Bruno informa que houve a licença prévia do pré sal emitida pelo IBAMA, no qual a APA de Cairuçu acompanhou o processo de licenciamento e se manifestou, conjuntamente com o Parque Nacional da Serra da Bocaina, sugerindo diversas condicionantes diretamente relacionadas com o território. Uma das condicionantes que entraram na licença foi o levantamento fundiário nas zonas populacionais caiçaras da APA de Cairuçu dentro de um prazo estipulado (seis meses para elaborar um plano de trabalho e seis meses para executar).

Fernando Brutto alerta que a licença ainda não foi emitida, saiu apenas a autorização para o licenciamento ambiental do ICMBio.

Prosseguindo a reunião, **Carlos Felipe** é convidado para encaminhar o próximo ponto de pauta, que é a atualização do Plano de Ação do CONAPA. Propôs que os temas para o plano de ação fossem baseados nas prioridades altas do plano de manejo e que podem ser ajustados conforme demandas dos conselheiros.

Almir Tã indaga se todas essas ações, já existissem como projeto de lei municipal.

Carlos Felipe explica que essas ações serão executadas pelo conselho da APA de Cairuçu.

Sandro complementa que essa proposta de lei foi apresentada há anos atrás com ações previstas para as comunidades tradicionais do município e tratam-se de políticas públicas municipais.

Bruno fala que o objetivo é detalhar o plano de ação para os próximos dois anos e ressalta que a composição do CONAPA vence no final de 2019, quando será criado o grupo de trabalho para renovação em 2020.

Cristiano afirma que sente falta de outros temas como: pesca, roças, agroecologia, além do turismo de base comunitária.”

Carlos Felipe responde que esses temas estão contemplados no âmbito dos planos de desenvolvimento comunitário.

Luana afirma que sente falta, nesta reunião, de representantes da rede Nhandereko.

Carlos Felipe responde que além de integrantes da rede Nhandereko, existem outros atores presentes que desenvolvem turismo de base comunitária no território.

Bruno alerta a importância da presença dos membros do CONAPA nas reuniões e que devemos incentivar os conselheiros titulares ou suplentes que estão faltando nas reuniões e fortalecer nossa

presença nas próximas.

Sandro adverte que temos de pensar na visão macro, respeitar o tempo de cada comunidade e ouvir o próximo.

Cristiana concorda com os temas propostos e com a metodologia, mas acha o tempo curto para criação do plano de ação, pois existem detalhes e temas abrangentes.

Cristiano sugere como roteiro para os grupos, avaliar o que temos, o que é prioridade e onde queremos chegar. Aproveitando a oportunidade justifica a ausência da conselheira Marcela Cananéa e Thatiana Lourival, que estão em atividades externas, devido a sobreposição de agendas.

Cristiana sugere que temos que pensar em estratégias para as reuniões, pois são as mesmas pessoas que fazem tudo.

Carlos Felipe esclarece que não precisamos definir o plano de ação hoje, podemos elaborar ao longo das reuniões.

Foram formados quatro grupos de trabalho, considerando as quatro prioridades de gestão da APA de Cairuçu, conforme estabelecido no Plano de Manejo da unidade, sendo eles: Ordenamento do turismo, com ênfase no Turismo de Base Comunitária (TBC); Gestão das águas; Regularização fundiária e; Planos de desenvolvimento comunitário.

Foi adotada a metodologia de Café Mundial e, após o intervalo para almoço, os grupos trabalharam a elaboração de ações conforme os temas de gestão prioritários escolhidos e, posteriormente, os participantes de cada grupo circulavam, em rodízio, por outros grupos, fazendo questionamentos e recomendações. Desta forma, todos puderam discutir e opinar sobre todas as ações de cada tema. A partir de sugestão de representante do CONAPA, conforme relatado, foram definidas três perguntas para facilitar os grupos na elaboração das ações a serem propostas, sendo: i) como estamos (em relação ao tema)?; ii) o que é urgente? e; iii) onde queremos chegar?

Ao final, foi realizada uma plenária onde os resultados foram apresentados pelos grupos, ficando combinado que na próxima reunião haverá nova rodada de contribuições para a pactuação e definição do Plano de Ação do CONAPA Cairuçu.

Os resultados dos grupos de trabalhos estão apresentados logo abaixo, conforme cada tema de gestão prioritário.

Ordenamento do Turismo com ênfase no Turismo de Base Comunitária

Turismo de Base Comunitária

Como estamos?

- Partilhas de experiência – Rede Nhandereko
- Existem comunidades que fazem TBC, mas não participam da Rede Nhandereko (Ilha do Araujo, Mamanguá, entre outras)
- Construção de Central comunitária de TBC (rede Nhandereko)
- Elaborado conceito de TBC pelo Conselho Gestor da APA Cairuçu
- Pouco apoio municipal ao TBC

O que é urgente?

- Fazer um Diagnóstico do TBC nas comunidades da APA Cairuçu
- Expandir metodologia de partilhas adotada pela Rede Nhandereko a todas as comunidades que fazem TBC

Onde queremos chegar?

- Comunidades organizadas e aptas a exercer o TBC
- Promover um seminário sobre TBC na APA Cairuçu
- Divulgar experiências ao *trade* de turismo (nacional e internacional)
- Captar recursos para estruturação do TBC
- TBC como alternativa de geração de renda fixando os jovens nas comunidades
- Reconhecimento da importância do TBC na APA Cairuçu
- Certificação das experiências de TBC

Curso de guias e monitores em turismo

Como estamos?

- Demanda por curso de formação de guias e monitores de turismo
- Existe recurso no Instituto Chico Mendes para este fim, com previsão orçamentária para este ano
- No ICMBio existem cursos de condutores de turismo

O que é urgente?

- Planejar e executar curso de guias e monitores de turismo, conforme demanda local
- Alinhar a demanda local de curso com o ICMBio para curso de condutores

Onde queremos chegar?

- Guias e monitores formados e certificados em TBC
- Portaria ICMBio de visitação na APA Cairuçu com exclusividade de guias locais certificados em TBC

Ordenamento dos Quiosques na Trindade e Paraty Mirim

Como estamos?

- Ocupação desordenada

- Acesso à praia impedido pelos quiosques na Praia dos Ranchos (Trindade)
- Demanda judicial junto à gestão da APA Cairuçu, para o ordenamento dos quiosques
- Projeto Orla

O que é urgente?

- Criar GT no CONAPA, ou mesmo inserir a temática no GT misto CONAPA/COMTUR, para tratar o assunto
- Retirada dos quiosques irregulares da faixa de praia

Onde queremos chegar?

- Quiosques regularizados, quando e se possível
- Certificação dos quiosques

Capacidade de Suporte – Trindade, Praia do Sono, Ponta Negra e Pouso da Cajaíba

Como estamos?

- Turismo de massa desordenado
- Demanda definida no Plano de Manejo da APA Cairuçu
- Poucos estudos
- Estudos existentes não confiáveis
- Estudo em parceria do PNSB com ABAT

O que é urgente?

- Planejar e captar recursos financeiros e humanos para realizar estudos
- Formar GT CONAPA/COMTUR para buscar soluções

Onde queremos chegar?

- Turismo ordenado, de qualidade, respeitando a capacidade de suporte das comunidades.

Regularização Fundiária

Grupo: Lilian, Cristiano, Erika e Jair

Primeiro numa roda de conversa foi relatada as ações que estão ocorrendo no âmbito da APA de Cairuçu, OTSS e FCT, e depois passou-se ao registro das informações conforme segue:

Como estamos?

- Projeto de caracterização dos territórios tradicionais (PCTT), com dois micro territórios na APA Cairuçu (coordenado pelo OTSS, como condicionante do processo de licenciamento do pré-sal 1, com recursos da PETROBRAS)
- Cartografia social (Praia Grande da Cajaíba (UFF), e previsão de ampliar ação através de Protocolo de cooperação entre OTSS-UFF e APA-UFF)
- Cadastros do processo de recategorização da REEJ/INEA (Estudo Igara)
- Ação possessória na Praia Grande da Cajaíba (nota técnica da APA Cairuçu)
- Ação discriminatória na Praia do Sono e Ponta Negra (e possível definição pelo ICMBio dos Contratos de Concessão de Direito Real de Uso – CCDRU para as comunidades)
- Zona de Regularização e Adequação Ambiental - ZREC (Conforme prevê o plano de manejo da APA, processos de TAC, apara adequação das ocupações em ilhas e costeira, com possível interveniência do MPF)
- Processo de Termo de Autorização de Uso Sustentável - TAUS (Concluídos tecnicamente: para Ilha do Cedro e Ilha Pelada Grande, em parceria com SPU-RJ e com previsão de início no Funil e restinga de Paraty Mirim)

O que é urgente?

- Sinalização sobre usos e regras para compra e venda de imóveis nas comunidades
- Maior transparência quanto às regras e possibilidades de uso territorial
- Maior transparência das competências e responsabilidades (MPF, SPU, ICMBio, IPHAN, Prefeitura)
- Maior conhecimento sobre TAUS, suas limitações e alternativas
- Construir/realizar diagnóstico/inventário ambiental, da sociobiodiversidade, fundiário e construtivo das ZREC
- Comunicar e gerenciar os impactos negativos do turismo de massa, da especulação fundiária e dos usos comerciais à qualidade ambiental (material informativo)
- Mapear usos do território por grupos familiares
- Pesquisa de história fundiária de Paraty

Contribuição de outros grupos

- Maior fiscalização por parte do ICMBio

Onde queremos chegar?

- Pesquisa na internet sobre vendas irregulares de terrenos e ilhas
- Ação de orientação junto às imobiliárias e cartório

Contribuição de outros grupos

- Seminário sobre regularização fundiária para caiçaras
- Monitorar o andamento das ações de regularização fundiária pelos comunitários (pelo CONAPA). Responsabilização
- Seminário sobre instrumentos de gestão territorial (PGTA/PNGATI, GTAQ, etc)
- Implantar cancelas em áreas críticas (ex. Trindade)
- Encaminhar formalmente o Plano de Manejo da APA Cairuçu para imobiliárias e cartórios
- Incluir limites das UCs no *Google Earth*

Contribuição de outros grupos

Após a apresentação dos grupo foi destacada em plenária a necessidade do ordenamento dos campings, principalmente no que diz respeito ao saneamento, embora essa questão não se encaixe, a priori, nos quatro temas trabalhado por este grupo.

Esgotadas as discussões sobre o Plano de Ação para o momento, passou-se às considerações finais.

Bruno agradeceu à presença de todos, em especial à Associação de Moradores de Trindade que cedeu o espaço para realização da reunião, aos conselheiros Robson, que contribuiu na logística, e Sandro, que forneceu o transporte da UFRJ para os conselheiros. Além disso, entregou exemplares do Catálogo dos Produtos da Sociobiodiversidade do Brasil para as associações comunitárias presentes que contribuíram com experiências incorporadas a esse catálogo de produtos ofertados pelos povos e comunidades tradicionais em Unidades de Conservação Federais, destacando que a APA de Cairuçu foi a unidade que mais contribuiu com iniciativas listadas no documento.

Carlos Felipe pergunta aos presentes, o que eles acharam da reunião.

Toni Lotar elogiou a equipe da APA de Cairuçu e destacou: “Achei a reunião excepcional, uma pena não ser assim em todo Brasil, vivemos num cenário que demanda resistência.”

Erika manifestou: “Agradeço a oportunidade de estar aqui, estou bem impressionada com a consonância e articulação do conselho.”

Luana parabeniza a Lilian, chefe da APA de Cairuçu, destacando o fato de ser uma mulher conduzindo um trabalho de tanta importância para o território e ainda acrescentou: “Nosso objetivo é integrar cada vez mais e não deixar o conselho fragilizar neste momento.”

Cristiano afirmou: “Já acompanhei gestões anteriores em que as unidades de conservação eram vistas como inimigas e hoje parabenizo a atual equipe da APA de Cairuçu, vejo que de um tempo pra cá isso mudou, devido às equipes, chefias e atuação do fórum de comunidades tradicionais no território.”

Jonas agradece em nome da associação de moradores de Trindade, a confiança da APA de Cairuçu e ressalta que o objetivo de criação da sede é para o coletivo, afirmando que “este espaço está de portas abertas para futuras reuniões”.

Robson reforça a importância do caráter itinerante das reuniões do conselho para entender o que acontece em cada comunidade da APA de Cairuçu.

Sandro elogia a sede da AMOT e parabeniza Daniele, conselheira representante do Quilombo do Campinho, declarando: “vejo Dani como um protagonismo, uma mulher como ela é um ganho para o conselho e tenho orgulho de sua trajetória. Hoje, com muita luta o quilombo do campinho é referência

a nível nacional”.

Lilian agradece as palavras e elogios, manifestando que a equipe da APA tem alinhamento ideológico com as comunidades e que vir na Trindade é um desafio, mas estimula que continuem cobrando. Finaliza seu agradecimento e encaminha o encerramento da reunião, dizendo que “precisamos tirar do papel todo planejamento. Estamos construindo coisas bonitas e temos um ótimo material para trabalharmos na próxima reunião”.

ANEXOS: REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 1. Grupo Regularização Fundiária



Foto 2. Grupo planos de desenvolvimento comunitário



Foto 3. Grupo Ordenamento do turismo



Foto 4. Grupo Gestão das águas